



# RICK, O NERD DETETIVE

WALCYR CARRASCO

## Resenha

O ambiente escolar pode ser bastante hostil quando nos sentimos “desajustados”. Ainda que tenhamos boas notas e o reconhecimento dos professores, a convivência com os colegas pode facilmente tornar-se árdua e desanimadora se não formos aceitos pelo coletivo. Mas o que levaria a tamanha rejeição? No caso de Rick, personagem desta obra de Walcyr Carrasco, bastou o simples fato de ele ser *nerd*.

Muito estudioso, o garoto tinha interesses considerados estranhos pela classe. Ele adorava passar o tempo no computador, pesquisando sobre alienígenas, pirâmides do Egito, animais esquisitos como o ornitorrinco ou até mesmo ninjas samurais! Seus conhecimentos, entretanto, não interessavam a quase ninguém. E para dificultar ainda mais sua vida, Rick simplesmente não conseguia se sair bem na atividade mais popular do colégio, o futebol. Usando roupas largas, óculos de aros grossos e cabelo despen-teado, ele foi rapidamente tachado como *nerd* por Guto, o garoto mais popular da escola e capitão do time de futebol.

Mas um inusitado acontecimento poderá promover uma reviravolta na situação. Após conquistar um campeonato de futebol, a equipe do colégio se deparou com o misterioso desaparecimento da taça. Como era de esperar, todos os alunos ficaram indignados com o ocorrido, principalmente Guto, herói do campeonato. Em meio a discussões e suposições, Rick decide silenciosamente investigar o caso. No local do “crime”, ele encontra a sua primeira pista... Se ela conduzirá à solução do mistério, cabe ao leitor descobrir!

Através deste mote, *Rick, o nerd detetive* convida o leitor a se aventurar em uma história de investigação, desvendando



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

evidências e criando suposições sobre o ocorrido. Esse jogo, que com certeza despertará o interesse dos pequenos leitores, revela-se ainda mais pertinente na medida em que mantém em foco discussões sobre temas como o respeito às diferenças, a convivência social e até mesmo a conduta ética. Ao acompanhar a elucidação do mistério, o leitor terá a chance de também testemunhar um processo de amadurecimento das personagens, traçando paralelos com sua própria realidade e ambiente escolar.

Assim, entre uma pista e outra, o livro nos revela por fim que não existe um jeito certo de ser e que, muitas vezes, ter interesses considerados fora dos padrões, antiquados ou *nerds* pode ser uma grande qualidade. Basta escutá-los e acolhê-los.



## Depoimento

De Luciana Alvarez,  
jornalista e mãe

Em casa, sempre digo em tom de brincadeira que meu marido é um *nerd*. Isso porque ele trabalha como programador (e além de trabalhar com computadores, ele os adora), é fã de sagas como *Star Wars* e *Senhor dos Anéis* (e usa camisetas de seus heróis preferidos) e, atualmente, não pratica nenhum esporte (*videogame* não conta, né?!). Mas afinal, o que é ser um *nerd*? E isso é bom ou ruim? A leitura de *Rick, o nerd detetive* nos levou a pensar sobre essas questões.

Desde o começo da história, Rick nos pareceu um menino muito legal. Meu filho mais velho, que adora estudar sobre as pirâmides do Egito e faraós, disse que gostaria de ser amigo dele. Sim, Rick é um pouco mais tímido que os demais, se dedica a alguns interesses incomuns, não tem muita intimidade com a bola. Mas não pareceu destoar tanto assim das crianças “normais” – ao menos não das minhas crianças. Meu filho mais velho se interessa por várias coisas esquisitas e minha filha mais nova é bem tímida, por exemplo.

Certas vezes, qualquer diferença, por menor que seja, é suficiente para que as pessoas sejam classificadas e separadas. A situação de Rick nos fez lembrar de *Laís, a fofinha*, outra personagem de Walcyr Carrasco que era vítima de gozações de

colegas de classe por estar fora do padrão – no caso de Laís, do padrão estético de magreza. Nas ilustrações do livro também nos deparamos com a *Pituxa, a vira-lata*, uma cadelinha amorosa e fiel que foi menosprezada porque não tinha *pedigree*. Nas três histórias, as personagens principais foram rotuladas por causa de uma característica que tinham. Mas ninguém é uma coisa só: somos um mosaico de jeitos, gostos, atitudes e aparências.

Uma das características bacanas de Rick é que ele não desiste de fazer o que gosta para se adaptar às expectativas dos outros. Mantendo-se fiel a quem é, mostrou que gostar de estudar, investigar e conhecer as coisas em profundidade pode levar alguém a ser um herói. Outro ponto legal é que ele não é uma coisa só. Apesar de tímido, falou alto na frente da escola toda. Mesmo frequentando assiduamente a biblioteca, gosta de ir à quadra jogar futebol. Rick é complexo, como as pessoas de carne e osso.

Meus filhos se divertiram com as ilustrações da Ana Matsuzaki, que misturam desenhos e fotografias. Essa composição traz uma dose de humor e contribui para compor um sentido mais amplo para o livro. As imagens nos levam a entender que tudo se trata de uma ficção escrita graças à imaginação do autor, mas que carrega junto elementos da vida real.

Depois da leitura, as crianças aproveitaram para conversar com o pai sobre essa coisa de ser *nerd*. Ele contou que sempre teve uma curiosidade acima

da média, o que o levava a estudar bastante, embora nem sempre os assuntos cobrados na escola. Disse também que já foi fera no basquete e fazia manobras radicais de patins, mas que deixou de praticar esportes quando teve que trabalhar e fazer faculdade. Falou ainda que, como o Rick, tem até certo orgulho se o chamam de *nerd*, mas sabe que isso é apenas um pouquinho de tudo o que ele é.

## Um pouco sobre o autor

**Walcyr Carrasco** nasceu em 1951, em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

## Leia mais

### Do mesmo autor e série

- ✕ *Meus dois pais*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *A ararinha do bico torto*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Pituxa, a vira-lata*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Laís, a fofinha*. São Paulo: Moderna.

### Do mesmo gênero ou assunto

- ✕ *Somos iguais mesmo sendo diferentes!*, de Marcos Ribeiro. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Brincadeira Mortal*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Um caso para Mister X*, de Sonia Salerno Forjaz. São Paulo: Moderna.
- ✕ *O mistério do caderninho preto*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *Leila Menina*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *Tem sempre um diferente*, de Blandina Franco e José Carlos Lollo. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *O segredo do violinista*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.

